

PEDAGOGIA HOSPITALAR: VIVÊNCIAS E IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Jéssica Gonçalves Materaggia¹
Professora Dr^a Aparecida Meire Calegari Falco²

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade, apresentar as vivências das intervenções pedagógicas realizadas no Projeto de Extensão intitulado "Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada", realizado no Hospital Universitário Regional de Maringá, bem como a importância da Literatura Infantil para as crianças hospitalizadas. Pesquisas bibliográficas em banco de dados e bibliotecas físicas foram utilizadas para a realização deste estudo. A atividade de contação de história com a utilização da Literatura Infantil nas intervenções pedagógicas no hospital tem propiciado benefícios aos pequenos pacientes no período de internamento, proporcionando momentos de interações sociais. Percebemos que por meio das atividades desenvolvidas e das mediações pedagógicas é possível que a criança desenvolva vivências que promovam a cognição mesmo estando em hospitais, além de contribuir para o alívio do stress potencialmente causado pelo afastamento das atividades cotidianas, entre elas a convivência no lar, escola e comunidade.

Palavras chave: Pedagogia Hospitalar. Literatura infantil. Contação de história.

ABSTRACT

This paper aims to present the experiences of the pedagogical interventions carried out in the Extension Project entitled "Pedagogical Intervention with the Hospitalized Child", which was performed out at the Regional University Hospital of Maringá, as well as show the importance of Children's Literature for hospitalized children. Bibliographical researches in databases and physical libraries were used to achievement this study. The storytelling activity with the use of Children's Literature in pedagogical interventions in the hospital has provided benefits to the small patients in the period of hospitalization, providing moments of social interactions. We perceived that through the activities developed and pedagogical mediations it is possible that the child develops experiences that promote cognition even being in hospitals, besides

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá- UEM. materaggiajessica@yahoo.com

²Doutorado em Educação (2010); Mestrado em Educação (2003); Graduação em Pedagogia (1992). ameirecalegari@uol.com.br

contributing to the relief of stress, potentially caused by withdrawal from daily activities, among them the coexistence in the home, school and community.

Keywords: Hospital Pedagogy. Children's Literature. Storytelling

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil tem sido preocupação para o campo da Pedagogia, no sentido de amenizar os possíveis impactos do internamento para crianças e adolescentes. O interesse pelo tema surgiu a partir da nossa participação no Projeto de Extensão "Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada do Hospital Universitário de Maringá- HUM".

Neste sentido, é imprescindível compreender de que maneira o pedagogo pode utilizar-se da Literatura Infantil para intervenções junto à criança hospitalizada de modo a contribuir positivamente para sua ampliação cognitiva por meio desta proposta.

Realizadas pesquisas e seleção bibliográfica de cunho qualitativo, analisando artigos e teses de bancos de dados acadêmicos, como o Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) (SciELO), além de obras disponíveis em bibliotecas físicas, foi feita uma seleção levando em conta os materiais que apresentavam o tema semelhante à pesquisa, e que possuíam palavras-chave como pedagogia hospitalar e Literatura Infantil. Dados vivenciados pela participação do projeto também foram utilizados para a elaboração deste trabalho.

O referido projeto de extensão possui voluntários acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Artes Visuais, Educação Física, e professores do Curso de Pedagogia. É realizado na pediatria do HUM, e tem por finalidade investigar os efeitos da ação pedagógica em ambiente hospitalar, uma vez que a ação dos profissionais da educação não pode restringir-se à escola; sendo assim um trabalho de acompanhamento junto à criança hospitalizada é realizado.

A participação do pedagogo no hospital vem crescendo com o passar dos anos, tomando força e lugar, muitos hospitais hoje possuem espaços para a atuação do profissional. A atuação pedagógica possui significativas contribuições para o desenvolvimento da criança que se encontra fora da

escola por motivos de saúde e que precisa receber atendimento escolar dentro do âmbito hospitalar.

De acordo com Lima e Paleologo (2012), a história da pedagogia hospitalar tem início em 1935, em Paris, quando Henri Sallier inaugura a primeira escola para crianças tidas como não normais. Um grande marco para a inclusão da pedagogia hospitalar foi a Segunda Guerra Mundial, visto que muitas crianças e adolescentes ficaram feridos e impossibilitados de frequentar a escola regular. No Brasil, o movimento da pedagogia hospitalar se inicia na década de 1950 na cidade do Rio de Janeiro, sendo uma temática relativamente nova.

Segundo os autores, um dos enfoques da pedagogia hospitalar é desenvolvido por meio das classes hospitalares, que tem como proposta dar continuidade aos estudos enquanto a criança permanece internada por um longo período de tempo. A criança ou adolescente hospitalizado perde a privacidade que estava acostumada a ter, pois no hospital há visitas constantes dos médicos e enfermeiros, além de terem de dividir espaço com outros pacientes e seus acompanhantes, desta maneira sentem-se excluídos ou assustados por estarem longe do seu convívio cotidiano, o profissional da educação junto com a equipe médica e a família tem o papel de auxiliar na melhora da autoestima e promover acolhimento desses pacientes.

Os cursos de graduação em pedagogia não oferecem formação específica na área da pedagogia hospitalar, a exemplo, o curso da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O tema é somente trabalhado em uma disciplina, ainda de forma ampla no decorrer da graduação. O profissional que atua na área geralmente tem formação de educador e que por meio de atividades extracurriculares consegue se inserir no âmbito hospitalar.

A pedagogia hospitalar, assim como o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar- SAREH³ foram criadas para dar suporte a esses pacientes, assegurando o direito de acompanhamento pedagógico à criança

³ O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar- SAREH é um projeto do governo que tem por objetivo atender as crianças em idade escolar que estejam impedidas de frequentar a rede de ensino, por estarem hospitalizadas ou com cuidados a saúde em suas casas. Desta forma o serviço do SAREH possibilita a continuidade do ensino para que a criança se desenvolva e aprenda.

internada e que não pode frequentar a instituição escolar normal, sendo dever do Estado garantir este direito.

Segundo Silva e Andrade (2013), a educação dentro do hospital vem contribuindo de forma satisfatória, pois diminui o tempo de permanência da criança no internamento; garantia dos direitos e transformação do espaço triste em um espaço mais harmonioso, em local de aprendizagem e reabilitação da saúde. A educação está em todos os espaços sociais, e no hospital não poderia ser diferente.

Calegari-Falco (2010) evidencia em seus estudos que o ambiente hospitalar era organizado há pouco tempo como um local para cuidados médicos, porém mudanças são possíveis de serem observadas, como a inserção de outros profissionais com campo de atuação diferente da saúde, em especial atendendo às crianças hospitalizadas.

Calegari-Falco (2010, p.1), diz em sua pesquisa que:

As crianças e os adolescentes hospitalizados, independentemente da patologia que possuem, são considerados alunos temporários de educação especial por se acharem afastados do universo escolar, privados da interação social propiciada na vida cotidiana e por terem pouco acesso aos bens culturais, como revistas, livros, atividades artístico-culturais nesses ambientes. Logo, corre um risco maior de reprovação e evasão, podendo configurar um quadro de fracasso escolar.

A Literatura Infantil é também um fator de importância no desenvolvimento das crianças, em especial as hospitalizadas, pois é por meio das contações e das histórias que a criança mantém contato com os livros, podendo criar e imaginar para além de sua realidade, no caso o hospital, em que está instalada por algum motivo de saúde.

Sendo assim, é fundamental destacar a literatura infantil como importante recurso utilizado no projeto Pedagogia Hospitalar no HUM tendo como foco o desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente hospitalizado.

2 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO, EM ESPECIAL O PEDAGOGO HOSPITALAR

Os pedagogos, ao finalizarem o curso de graduação possuem diversas vertentes para exercerem sua profissão, como por exemplo, a gestão escolar que é o trabalho na escola como responsável pela inserção da democracia e organização do espaço, potencializando as interações entre pais, professores e alunos, além de ajudar a equipe pedagógica; o pedagogo pode também trabalhar como professor de educação infantil e no fundamental I.

Além do campo educacional tradicional, o pedagogo pode trabalhar em instâncias não colegiadas, como hospitais, presídios, empresas e na área de psicopedagogia, com auxílio da pós-graduação.

De acordo com Calegari- Falco (2010), dentre as áreas de atuação pedagógica, a Classe Hospitalar possui destaque, pois busca atender de forma pedagógica e emocional os pacientes, sendo eles adolescentes e crianças.

Com relação à pedagogia hospitalar que é o foco deste trabalho, pode se dizer que a atuação docente no hospital aproveita todos os tipos de experiências sejam boas ou ruins, para serem transformadas em aprendizagem. Três áreas de atividade são citadas no estudo de Calegari-Falco (2010), a primeira é a **Área de Atividade Escolar**, que consiste em tentar diminuir o prejuízo escolar por meio das ações pedagógicas, visto que as crianças hospitalizadas em sua maioria estão inseridas na escola; a segunda é a **Área de Atividade Recreativa**, que tem pressuposto educativo, e são atividades que proporcionam a sensação de bem estar na criança; e por último a **Área de Atividade de Orientação**, que tem por finalidade fazer companhia, conversar e realizar a escuta qualificada com o paciente e com ele estabelecer relações que possam melhorar sua adaptação ao ambiente hospitalar.

Ressaltamos que a proposta do Projeto não é o acompanhamento direto do conteúdo escolar, embora possamos, por meio das atividades desenvolvidas, contribuir para a elaboração de conceitos que indiretamente permitam auxiliar no retorno às aulas após a alta hospitalar. O foco é a possibilidade de elaboração da situação de internamento por meio do BRINCAR, que se torna algo seriíssimo nesse cenário. (CALEGARI-FALCO, 2010, p.83)

Dentre as três divisões de trabalho do pedagogo no hospital, o projeto Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada mantém o foco principal

na recreação e orientação, dialogando com os pais e com as crianças e adolescentes hospitalizados, além de propor atividades que sejam lúdicas e educativas, para que a criança continue com o seu processo de desenvolvimento.

O profissional que deseje trabalhar dentro das Classes Hospitalares segundo Calegari-Falco (2010, p.2):

Deverá estar habilitado para trabalhar com a diversidade humana e com diferentes experiências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizador de ensino/aprendizagem.

Para a autora, mesmo existindo bases judiciais, leis, e direitos sobre o atendimento pedagógico, ainda há muitos hospitais que não possuem esse tipo de atendimento. Atualmente, essa área do conhecimento e este campo de atuação são ainda desconhecidos por grande parte dos profissionais da educação.

3 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

De acordo com Calegari- Falco (2010), a Segunda Guerra Mundial foi um marco histórico considerado importante para que escolas fossem organizadas no interior dos hospitais na Europa por conta da grande quantidade de crianças e adolescentes atingidos pela guerra, e que ficaram impedidos do direito de frequentar a escola regular. O empenho, especialmente dos médicos fizeram com que esse tipo de intervenção tivesse início.

Segundo a autora, a história da pedagogia hospitalar começou em 1935, em Paris quando Henri Sallier inaugura a primeira escola para crianças tidas como não normais. O exemplo foi seguido pela Alemanha, França, Europa, e Estados Unidos, com o objetivo principal de atender crianças com tuberculose, que naquela época era uma doença fatal, com nível alto de contaminação e que era necessário o isolamento para o tratamento. Todos esses empecilhos dificultavam o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança.

No ano de 1939 o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes (C.N.E.F.E.I) foi criado em Paris, com o foco na formação de professores para trabalharem em unidades incomuns e hospitais. Neste mesmo ano foi criado também o emprego de Professor Hospitalar ligado ao Ministério da Educação na França, e o objetivo principal era o ato de sensibilizar a sociedade diante de que a instituição escolar não é um lugar retraído e singular onde acontece aprendizagem, colocando em evidencia a viabilidade do sujeito em novas perspectivas do saber.

Segundo Calegari- Falco (2010), a primeira classe hospitalar brasileira surgiu em 14 de agosto de 1950, no Hospital Estadual Jesus, na cidade do Rio de Janeiro, o hospital contava com 200 leitos e aproximadamente 80 crianças e adolescentes em fase escolar. O hospital em questão não possuía espaço adequado para o atendimento às crianças, desta forma as ações pedagógicas eram feitas na enfermaria.

A autora ressalta que o ano de 1963 foi muito importante, pois foi quando a assistência de forma educativa as crianças e adolescentes hospitalizados atingiu seu nível mais elevado. Já no ano de 1982 um projeto com o nome de BARRAM foi criado, e suas siglas significavam B- Biblioteca; A- Artes; R- Recreação; R- Religião; A- Artesanato e M- Música e cada atividade tinha uma professora responsável. Além das atividades tradicionais que eram desenvolvidas, procuravam levar aspectos diferentes e que chamassem a atenção, como o teatro e palhaços, somando melhoria na parte recreativa e da cultura das crianças.

4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO JUNTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Calegari-Falco (2010), destaca em sua pesquisa, que no ano de 1994, a Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE), da Universidade Estadual de Maringá, recebeu do Hospital Universitário de Maringá uma solicitação que referenciava acerca da necessidade de projetos voltados às crianças hospitalizadas, principalmente as que estavam em idade escolar e por estarem internadas ficavam afastadas das instituições de ensino, causando um prejuízo no desenvolvimento, aprendizagem, e podia possibilitar a reprova e a evasão

escolar. A partir dessa solicitação, foram elaboradas as primeiras intervenções pedagógicas no HUM.

Alguns projetos antecederam a este que destacamos neste trabalho. Dentre eles o intitulado “ A Escola vai ao Hospital” que contava com subprojetos desenvolvidos em diversos departamentos, e o Departamento de Teoria e Prática (DTP) nomeou seu subprojeto como “ Lendo e Escrevendo no Hospital” com a coordenadora Áurea Maria Paes Leme Goulart. Em 1996 a coordenação passou para a professora Silvia Pereira Gonzaga de Moraes, e em 1998 assume a professora Regina Taam K. Cavalcanti, que propõe uma nova nomenclatura para a inclusão da pesquisa no projeto “Lendo e Escrevendo no Hospital Universitário” , não excluindo a extensão.

Segundo Calegari- Falco (2010), de junho de 2004 a maio de 2005, duas docentes do DTP desenvolveram um projeto de pesquisa intitulado “As inter-relações entre Educação e Saúde: As Políticas Públicas de Formação Profissional do Educador na Sociedade Contemporânea”, que motivou a proposição, em 2005 do projeto de Extensão ‘Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada” que seria desenvolvido no HUM. Em 2006 as atividades tiveram início e tem continuidade até os dias atuais, tendo como finalidade compreender a importância da atuação pedagógica no hospital para a melhora das crianças e adolescentes, auxiliando no seu desenvolvimento, visto que estão privados de frequentarem a rede escolar e conviver em sociedade no período de internação.

A pedagogia hospitalar nos evidencia que a criança continua a se desenvolver mesmo sem estar frequentando a escola, e as ações são importantes e indispensáveis para diminuir os efeitos negativos que podem ocorrer com a hospitalização.

De acordo com a autora para que o projeto fosse colocado em prática, foi necessário a participação dos alunos graduandos de pedagogia, os do primeiro ano não participavam, visto que alguns aspectos eram necessários, como por exemplo as matérias de psicologia e didática, e só depois que concluíssem o primeiro ano do curso teriam base sobre esses assuntos. No decorrer do projeto eram feitos encontros de alunos com professores, todos participantes voluntários para que estudassem a teoria e organizassem as

intervenções, além de preparar os alunos para atuação em um local delicado como o hospital, cheio de angustias, medos, e dores.

Calegari-Falco (2010) acredita que a readequação do espaço físico para o atendimento as crianças hospitalizadas e a ação pedagógica no desenvolvimento dessas crianças contribuem de forma significativa para a inserção da pedagogia hospitalar como sendo necessária e importante. Atualmente o projeto continua com a mesma nomenclatura e objetivo, valorizando o lúdico para o desenvolvimento da criança que esta hospitalizada.

Uma sala foi readequada para atender as crianças e os adolescentes, que hoje é a brinquedoteca, reformada recentemente e agora conta com armários novos, sofás, mesa, televisão, e os materiais para as intervenções como papéis, lápis, tinta, cola, barbante, jogos, e brinquedos laváveis. O solário foi adequado com brinquedos de plástico para higienização adequada.

As atividades lúdicas acontecem no período da tarde e a noite no HUM, com literatura infantil, confecção de fantoches, dedoches, ilustrações, desenhos livres, músicas, dança e alegria.

5 LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS, EM ESPECIAL AS HOSPITALIZADAS

Segundo Melo (2015), a literatura infantil esteve e está na vida das pessoas antes mesmo do ler e escrever, visto que ela esta inserida em atividades do cotidiano como cantar, brincar e ouvir narrativas literárias de pessoas do seu convívio diário. Mas é na escola que a criança estabelece a ligação das histórias e do eu imaginário com a realidade.

A autora diz ainda que é por meio da leitura que a criança começa a se inserir na sociedade e no mundo em que vive, pois quando ela aprende a ler, realiza buscas por novidades, criações, imaginações e com isso se desenvolve. Na escola é importante que o momento da história seja um episódio marcante, fazendo com que a leitura seja uma forma de incentivo para a criança, e que ela queira ler, escrever e dar continuidade a esse tipo de atividade. Desta forma, a contação de histórias se faz necessária.

De acordo com Melo (2015), o ato de contar história deve acontecer desde cedo na escola, assim que as aulas iniciarem, visto que por mais que a criança ainda não tenha adquirido a capacidade de ler, com auxílio dos sentidos como visão e audição ela faz a sua própria leitura, pois consegue observar as imagens e acompanhar a fala do professor. É nestes primeiros contatos com os materiais de literatura que as crianças começam a familiarizarem-se com os livros, suas formas, cores e tamanhos.

Inserir a criança na literatura infantil possibilita que ela tenha aspectos importantes para seu desenvolvimento, como a ludicidade, imaginação, criação e simbolização. Se a utilização da literatura estiver englobada em boas ações pedagógicas, a criança que está em fase de aprendizagem e desenvolvimento compreenderá o texto e suas conjunturas.

Para a autora, é necessário que o professor destine alguns minutos de sua aula para a leitura, de forma individual ou coletiva, não deixando para trabalhar apenas no dia específico destinado ao conteúdo. A inclusão de outros artifícios na contação de história se faz necessária, visto que ao inserir nos livros materiais como, brinquedos, fantoches e brincadeiras, a criança se sente atraída, pois assim o livro passa a se associar com seu meio social. Quanto antes o livro for inserido na vida da criança, melhor será, pois ela pega apreço pela leitura.

De acordo com Coelho (2000), por meio da literatura infantil as crianças aprendem valores, como o que é certo e o que é errado, a diferença entre o bem e o mal, além de distinguir o que é bom ou ruim. Com a literatura, em especial o conto de fadas, a criança identifica os personagens e suas características e isso faz com que ela compreenda valores básicos da vida humana e do convívio com a sociedade, não esquecendo que cada meio social decide o que é bom ou não para as pessoas.

Segundo a autora, nas histórias as crianças são levadas a se identificar com o que é bom, ou com os heróis, dando maior importância a esses aspectos, minimizando o lado oposto, que é o mau. Porém o fator do mau é importante e deve ser levado em consideração, embora perdendo no final da história. E então, por meio desse elemento as crianças são encorajadas a enfrentarem as dificuldades da vida real, em especial a fase do crescimento.

Isso faz com que elas percebam que por mais que estejam lendo ou ouvindo uma história, existe ligação com a realidade, e o final feliz é o objetivo que deve ser alcançado depois das superações.

No caso da pedagogia hospitalar, a literatura infantil proporciona atividades de entretenimento que faz com que a criança sonhe, cante, e se expresse por meio da imaginação, tornando seus momentos dentro do hospital mais suaves e quebrando a rotina estabelecida neste ambiente onde predomina medicamentos, repouso e monotonia.

Gasparotto (2011), destaca que assim como na escola, o hospital também é lugar de literatura infantil, e essa atividade tem papel importante ou até mesmo com maior intensidade que na rede escolar. Afinal, estar no hospital é um momento muito delicado para as pessoas, em especial as crianças, ficando longe da escola, amigos e do seu cotidiano.

O projeto Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada desenvolve várias atividades com as crianças, dentre elas ilustrações, jogos, pinturas, brincadeiras e também a literatura. A literatura no projeto possui um grande significado, pois é por meio dela que a criança tem o contato com os livros, podendo pegar, sentir, folhear e ver suas histórias, seja pela sua própria leitura ou pela contação.

Gasparotto (2011, p.24), diz em sua pesquisa:

O contato com os livros proporciona o desenvolvimento de várias funções, entre elas a memória e a capacidade de estruturar informações. Segundo Bettelheim (1980), a fantasia facilita a compreensão das crianças, pois, aproxima-se mais da maneira como vêem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender respostas realistas. Não esqueçamos que as crianças dão vida a tudo. Para elas, o sol é vivo a lua é viva, assim como todos os outros elementos do mundo, da natureza e da vida, salienta o autor.

A autora cita em seu trabalho Held (1980), que diz que a literatura infantil é fundamental na formação da pessoa, podendo ser um recurso importante na educação infantil para incentivo do desejo pela leitura. A literatura tem por finalidade incentivar diferentes aspectos na criança, como a criticidade, criatividade, sonhos e a identificação do seu próprio eu no mundo em que esta

inserida. O desenvolvimento do imaginário também é um fator positivo da literatura infantil.

De acordo com Gasparotto (2011), o pedagogo é um mediador e pode utilizar-se da literatura infantil como elemento significativo, visto que com ela os momentos se tornam mais atrativos com relação ao imaginário da criança, e pode por meio da imaginação ir a lugares até então desconhecidos, ela pensa pela história que ouve, ocorrendo transformações de aspectos como medo, falta de segurança, e receio, sendo transformados em momentos leves, descontraídos e de desenvolvimento.

A utilização da literatura infantil no ambiente hospitalar é capaz de amenizar o sofrimento e fazer com que a criança se desenvolva, pois as atividades desenvolvidas entre voluntários e pacientes ocupa o tempo da criança e a auxilia no pensamento, fazendo com que ela se desligue do hospital no momento da intervenção. Além disso, é pela contação de história que a criança se sente importante e indispensável, ela se imagina no interior da história, e faz relação com o seu mundo real.

O profissional que estiver em contato com as crianças, sejam eles voluntários ou professores devem ter claro que aquele momento de interação é importante para ela, e que a contação de histórias utilizando a literatura infantil faz com que haja uma proximidade entre o profissional e o paciente. A maioria das crianças e dos pais esperam ansiosos por um momento de descontração, pois permanecer no hospital por um curto ou longo período de tempo é muito difícil para todos, tanto para o paciente que possui alguma patologia, quanto para os responsáveis que também precisam pausar suas atividades diárias para estarem naquele ambiente acompanhando e dando apoio para a criança.

Com isso, é possível observar que a pedagogia hospitalar e suas intervenções se fazem necessárias, em especial a utilização da literatura infantil como ferramenta para o trabalho lúdico e pedagógico, pois com ela novos caminhos são traçados pelas crianças, além dos descobrimentos que os pequenos adquirem com as histórias.

6 VIVÊNCIAS DO PROJETO “INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA JUNTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA”

Como menciono, o Hospital Universitário de Maringá (HUM) tem parceria com a Universidade Estadual de Maringá (UEM) por meio do projeto intitulado “Intervenção Pedagógica Junto à Criança Hospitalizada”, é realizado na pediatria desde 2006, tendo como coordenadora a professora Aparecida Meire Calegari Falco docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP). Possui voluntários em sua maioria do curso de Pedagogia e algumas licenciaturas como Educação Física e Artes Visuais para a formação do grupo. Durante as tardes os voluntários realizam trabalhos lúdicos com as crianças, como jogos pedagógicos, brincadeiras e pintura, com o intuito de levar a recreação para elas.

A brincadeira neste espaço tem como objetivo aliviar o stress e a desmotivação da criança por conta da hospitalização, como nos aponta Calegari (2003, p.66)

Outra possibilidade de intervenção pedagógica em ambiente hospitalar, com crianças que ainda não se encontram em idade escolar, é o planejamento atividades lúdicas, que além de propiciar o alívio do estresse causado pela doença e a hospitalização, propicia sem dúvida o desenvolvimento infantil.

No período noturno, o projeto se dedica à contação de histórias, inserindo a literatura infantil no ambiente hospitalar, para que haja colaboração com o desenvolvimento da criança e que ela imagine, sonhe, e crie por meio das histórias.

A atividade possui uma organização própria que consite em passos orientados pela coordenação: a) quando o voluntário chega ao hospital, antes de qualquer intervenção é necessário à lavagem e higienização das mãos com álcool em gel; b) a higienização dos objetos das atividades presentes na brinquedoteca, sejam brinquedos, jogos de plástico, estante de livros e demais objetos que possam ser limpos; c) Feito isso, é preciso uma nova higienização das mãos para então ir a pediatria interagir com as crianças e suas famílias.

Ao passar nos quartos observam-se quais e quantas crianças estão hospitalizadas, realiza-se a apresentação dos voluntários e do projeto e então se conversa com os familiares, perguntas referentes à visita aos espaços

disponíveis, brinquedoteca e solário (parquinho com brinquedos de plástico ao ar livre) são importantes. Antes de começar a intervenção é necessário perguntar se aceitam e querem participar das atividades oferecidas. Normalmente são bem receptivas, pois além da apresentação da história, são propostas atividades como desenhos, dedoches e ilustrações. Vale destacar que algumas crianças não são liberadas para as intervenções, devido a restrições médicas (isolamento total ou restrição de contato)

As contações de histórias acontecem de forma individual em cada cama ou berço.

Desatacamos dois dias com atividades relacionadas à contação de histórias utilizando a literatura infantil, para exemplificar os trabalhos das intervenções realizadas: O primeiro dia em questão foi pensado em uma contação com fantoches, a história foi escolhida e a confecção dos personagens para atividade nos quartos também. O livro selecionado foi “E o dente ainda doía” da autora Ana Terra, que trata a história de um jacaré que sentia dor de dente e não conseguia descansar como gostaria, e os diferentes animais como tatus, coelhos, sapos e ratos tentavam ajudar o amigo jacaré, mas o dente ainda doía. Nessa história a confecção dos personagens foi feita com papel A4, canetinha para desenhar o rosto dos animais e palito de sorvete.

A contação aconteceu em todos os quartos, e para crianças de diferentes idades, elas ficaram encantadas, visto que a história era bem alegre e curiosa, porque ao ler ou ouvir a história sempre pensavam que na próxima página iria acontecer a solução para a dor de dente, mas não ocorria, e isso fazia com que a criança imaginasse e criasse em seu pensamento como poderia ajudar o amigo jacaré com sua dor de dente, e também como o próximo animal tinha pensado em ajudar.



Livro utilizado para contação de história “E o dente ainda doía” da autora Ana Terra.

Foto do acervo do projeto Pedagogia Hospitalar



Depois da contação, uma das crianças atendidas com o livro na mão e o fantoche do jacaré

Foto do acervo do projeto Pedagogia Hospitalar

O segundo dia foi um episódio muito especial, pois todos os quartos estavam cheios, a maioria deles com crianças menores de 1 ano, e somente um dos apartamentos tinham crianças maiores, elas estavam internadas por conta de queimaduras, um menino que queimou o braço e abdômen, e duas meninas, uma com queimadura no braço e outra no braço e rosto.

Os voluntários do projeto conversaram com os pais e com as crianças sobre o motivo de estarem ali, há quanto tempo e a expectativa de alta. Foi proposta uma contação de história com ilustração, e desta forma aconteceu à intervenção, com uma literatura bem animada, e que abrangesse todos que estavam no quarto, tanto as crianças como os pais.

Depois da história houve a realização de uma conversa com os pequenos pacientes. Foi perguntado se gostaram, se pensaram em outro final para a história, ou se mudariam alguma coisa, para que de acordo com as perguntas de mediações as crianças pudessem criar diferentes aspectos para a literatura que ouviram, ou até mesmo selecionar a parte que mais chamou sua atenção, e então realizar a ilustração. As crianças receberam folhas A4 brancas, lápis, canetinha e giz de cera (é colocado um material duro para apoiar as folhas para a confecção dos desenhos), para que pudessem soltar sua imaginação e ilustrar a história.



Atividade de ilustração após a contação de história

Enquanto as crianças realizavam a atividade, uma das mães muito emocionada foi conversar com as voluntárias do projeto, dizendo o quanto uma simples atividade pode deixar o dia de uma criança mais alegre e menos sofrido, principalmente para aquelas que estavam com queimadura e não podiam ficar saindo do quarto para frequentarem à brinquedoteca ou solário.

Tais atividades proporcionam as crianças novas experiências no âmbito hospitalar, como ouvir história, sentir os livros, ter contato com pessoas diferentes. É como ser inserido em um ambiente ainda desconhecido por eles, e que se aproxima da vivência que tinham com a escola e as pessoas antes da hospitalização.

É interessante também ver e conversar com os acompanhantes, seja pais, avós, tios ou irmãos, uma vez que podem presenciar os benefícios imediatos em ver a criança feliz, alegrando um pouco a rotina do hospital.

Na avaliação de alguns pais/acompanhantes o projeto é importante e faz tanta diferença nos dias de quem está hospitalizado, pois traz a possibilidade de atividades alegres e construtivas para as crianças durante o internamento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível acompanhar a história de sucesso da Pedagogia Hospitalar ao longo destes anos e avaliar sua importância para a continuidade do desenvolvimento da criança e do adolescente hospitalizado por meio de suas intervenções, em especial a utilização da literatura infantil nas contações de histórias, ilustrações e nas atividades que envolvam a criatividade e o imaginário.

Além disso, o fato de pedagogos ou voluntários do projeto ligados à humanização e educação, levarem atividades pedagógicas para além das paredes dos quartos de hospital, faz com que a criança seja posta novamente em conexão com elementos de aprendizagem e lucidade. O ambiente favorável auxilia muito para que o desenvolvimento continue acontecendo mesmo na situação de hospitalização.

Em relação à literatura infantil no ambiente hospitalar, para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pode-se dizer que ela possui papel fundamental. A escolha das literaturas com histórias variadas, como livros que envolvam assuntos sobre princesas, príncipes, humanos, animais e assim por diante, faz com que as crianças imaginem-se para além do hospital, em que está instalada por conta de suas patologias. Com a literatura é possível que a criança se familiarize e faça conexões com a realidade por meio dos pensamentos, imaginação e criação que a contação de história e as literaturas infantis proporcionam.

Com isso, a pedagogia hospitalar e a literatura infantil são fundamentais para as crianças e seu desenvolvimento, pois as intervenções pedagógicas possibilitam emoções, sensações e vivências prazerosas para os pequenos pacientes. A literatura infantil tem o intuito de aprofundar esses aspectos, permitindo que as crianças se desenvolvam de forma social e cognitiva.

Para os acadêmicos ligados ao projeto é possível afirmar o ganho nas experiências de troca com as crianças, familiares e equipe médica no sentido de ampliar os campos de atuação, sobretudo do pedagogo que tem seu ofício legitimado para além do ambiente escolar tradicional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

CALEGARI, Aparecida Meire. **As inter-relações entre educação e saúde: Implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 2003.

CALEGARI-FALCO, A.M.C. Trabalho docente hospitalar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM, p. 1-4.

CALEGARI-FALCO, Aparecida Meire. O Processo de formação do pedagogo para atuação em espaços não- escolares: em questão a Pedagogia Hospitalar. 2010. 245f. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2010.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: arte literária ou pedagógica?. In: _____. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2000. P.46-61

GASPAROTTO, Geisa Mari. *Pedagogia Hospitalar: A Literatura Infantil Como Elemento de Mediação no Desenvolvimento da Criança Hospitalizada*. 2011. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá, 2011.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira; PALEOLOGO, Silvana De Oliveira Araujo. *Pedagogia Hospitalar: A importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças*. 2012. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade Eça de Queirós, 2012.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

MELLO, Raimunda Alves, *Literatura infantil lúdica: uma importante ferramenta para a formação de leitores*. In: Plataforma do Letramento. Disponível: [Http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/572/literatura-infantil-ludica-uma-importante-ferramenta-para-a-formacao-de-leitores.html](http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/572/literatura-infantil-ludica-uma-importante-ferramenta-para-a-formacao-de-leitores.html). Acesso em: 02/11/2017.

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO. Sareh. Paraná: SEEDUC. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=68>. Acesso em: 06/11/2017.

SILVA, Neilton da; ANDRADE, Elane Silva da. *A Pedagogia Hospitalar como campo de atuação emergente do pedagogo*. In: _____. *Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado*. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. p.57-81.